

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Claudia Regina de Souza Maldaner¹

Resumo: A crescente necessidade de promover a participação ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem tem impulsionado o uso das metodologias ativas nas instituições educacionais, transformando o estudante em protagonista na construção do conhecimento. O presente estudo busca compreender e analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, a utilização das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional, identificando seus fundamentos teóricos, principais estratégias aplicadas e os impactos na formação de competências técnicas e socioemocionais dos alunos. A partir deste objetivo, busca-se compreender de maneira aprofundada as contribuições das metodologias ativas para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem na educação profissional, considerando sua relação com o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e socioemocionais requeridas pelo mercado de trabalho contemporâneo.

Palavras-chave: metodologias ativas; prática pedagógica; aprendizagem significativa; educação profissional.

Abstract: The growing need to promote active student participation in the teaching and learning process has driven the use of active methodologies in educational institutions, transforming students into protagonists in the construction of knowledge. This study seeks to analyze, through bibliographic research, the contributions of active methodologies to the teaching and learning process in vocational education, identifying their theoretical foundations, main strategies applied, and their impact on the development of students' technical and socio-emotional skills. Based on this objective, we seek to gain a deeper understanding of the contributions of active methodologies to improving the teaching and learning process in vocational education, considering their relationship with the development of technical, cognitive, and socio-emotional skills required by the contemporary job market.

Keywords: active methodologies; pedagogical practice; meaningful learning; professional education.

INTRODUÇÃO

As transformações na educação contemporânea exigem metodologias que promovam maior participação e autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. Nesse cenário, as metodologias ativas ganham destaque por tornarem o estudante protagonista na construção do conhecimento, estimulando a reflexão, a análise e a resolução de problemas. Conforme Berbel (2011), embora o professor detenha

¹ Licenciada em Pedagogia. Especialista em: Psicopedagogia Clínica e Institucional; Comportamento Organizacional e do Trabalho; Tecnologias para Educação Profissional. Professora de Ensino Superior na UCEFF Educacional.

domínio dos conteúdos, muitas vezes carece de estratégias dinâmicas que tornem o ensino mais significativo.

Inseridas em um contexto globalizado e tecnológico, as instituições educacionais precisam definir metas claras e otimizar seus recursos para acompanhar as mudanças e garantir um ensino de qualidade. As metodologias ativas, especialmente na educação profissional, tornam-se fundamentais por integrarem teoria e prática e desenvolverem competências essenciais ao mercado de trabalho.

O presente estudo pretende analisar como tais metodologias, fundamentadas em princípios de participação, reflexão e autonomia, podem potencializar a atuação docente e promover uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada. Ademais, almeja-se reunir e discutir aportes teóricos que sustentem a efetividade dessas práticas pedagógicas, evidenciando seus impactos na formação integral dos estudantes e na qualidade da educação profissional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante da ampla disseminação das tecnologias da informação e comunicação, e sob a perspectiva educacional, vivencia-se um cenário repleto de oportunidades que exige repensar sua inserção efetiva no contexto escolar, observando que muitos estudantes já possuem acesso a essas tecnologias e frequentemente as utilizam durante as aulas. Alguns docentes conseguem integrar tais recursos de forma produtiva às práticas pedagógicas cotidianas; entretanto, a maioria ainda demonstra certo desconforto diante da concorrência de atenção gerada por esses dispositivos. Nesse sentido, torna-se indispensável refletir sobre estratégias que tornem as aulas mais interativas e participativas, promovendo o uso intencional e pedagógico das tecnologias com objetivos claros e alinhados ao processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista de Mitre *et al.* (2008), faz-se necessário repensar as metodologias do processo de ensino e aprendizagem, pois existem profundas modificações no mundo contemporâneo, onde a velocidade na produção de conhecimento vem sendo construída no saber-fazer. Da mesma forma, estão sendo questionados os valores que até então eram considerados intocáveis, assim como a

influência dos meios de comunicação na construção do homem/profissional nesses primórdios do século XXI e com a configuração de uma nova modalidade de organização do espaço-tempo social, onde se torna essencial a adoção de uma postura crítica sobre o sujeito no mundo.

Assim sendo, as metodologias ativas têm como objetivo central desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com o foco no desenvolvimento da autonomia do aluno e, quando aplicada, geralmente são pautadas em atividades para desenvolver habilidades em identificar, descrever e solucionar problemas que ocorrem no dia a dia da prática profissional das diferentes áreas do conhecimento. Neste contexto, ao trabalhar para o desenvolvimento destas habilidades, o aprendiz será capaz de propor soluções práticas com foco na criatividade e análise crítica da situação a que está sendo submetido (Dias; Chagas, 2017).

As metodologias ativas utilizam-se da problematização como estratégia de ensino e aprendizagem, com a intenção de motivar o aluno para que diante de determinado problema ele se seja capaz de examinar, refletir, relacionar a sua história e ressignificar suas descobertas. Assim, aprender por meio da problematização e da resolução de problemas de sua área, constitui uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação (Mitre *et al.*, 2008)

[...] as metodologias ativas buscam desenvolver o aprendizado, utilizando parâmetros reais ou simulados, construindo processos interativos de conhecimento, de análise ou de pesquisa. Desse entrelaçamento decorre a tomada de decisões individuais ou coletivas com a finalidade de encontrar soluções para um determinado problema. Ao passo que os modelos de ensino tradicionais levam o aluno a uma postura quase sempre passiva, ou seja, sem a oportunidade de demonstrar suas opiniões, interesses e de repassar seus saberes também para o docente, através de uma comunicação mútua, com via de mão dupla (Dias; Chagas, 2017, p. 39).

O grande desafio do momento está na intenção de se desenvolver a autonomia individual em íntima coalizão com o coletivo, onde a educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo, possibilitando as mudanças sociais e a construção de redes através da expansão da consciência individual e coletiva. É essencial pensar

em uma metodologia para uma prática de educação que vise a formação de um profissional ativo e apto a *aprender a aprender* (Mitre *et al.*, 2008).

As metodologias utilizadas em sala de aula precisam acompanhar os objetivos pretendidos pelo processo de aprendizagem; ou seja, se o professor quer que os alunos sejam proativos, faz-se necessário adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, onde sejam capazes de desenvolver habilidades de tomar decisões e avaliar os resultados. Da mesma forma, se o professor quer que os alunos sejam criativos, é necessário experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. Assim, sendo, as metodologias ativas apresentam-se como um dos caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas (Moran, 2013).

De acordo com Dias e Chagas (2017), é importante ressaltar que ao se pensar na qualidade do aprendizado com objetivo de melhorar a performance dos jovens no mundo atual, é urgente defender uma nova visão de escola e de educação, a qual deve ser baseada na qualidade do aprendizado e na consequente melhoria da performance de toda a comunidade escolar, onde se pode chegar à conclusão de que novas metodologias precisam ser implantadas para trazê-los para o centro da aprendizagem.

Prática pedagógica baseada em metodologia ativa

Com a utilização das metodologias ativas em sala de aula os alunos, além da aprendizagem formal, têm a oportunidade de se engajar, aprender e desenvolver relações duradouras para suas vidas. Assim sendo, os recursos didáticos interessantes, estimulantes, impressos ou digitais, são fundamentais para o sucesso da aprendizagem e precisam ser utilizados com atividades que mobilizem os alunos através de desafios, histórias, atividades e jogos, que podem ser utilizados de acordo com as tecnologias adequadas para cada momento (Moran, 2013).

As metodologias ativas de ensino estão bem próximas dos espaços formais de ensino e trazem contribuições positivas nos processos de ensino e de aprendizagem,

pois as estratégias de ensino são norteadas pelo método ativo que apresenta como características principais: o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe (Diesel; Marchesan; Martins, 2016).

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil; porém, com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, é possível aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso ainda é complexo e um pouco assustador, porque não se tem modelos prévios bem-sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada (Almeida; Valente, 2012).

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas (Moran, 2015).

De acordo com Moran (2013), a convergência digital exige mudanças profundas que afetam a escola desde a infraestrutura, projeto pedagógico, formação docente e a mobilidade. As tecnologias móveis na sala de aula ainda apresentam momentos tensos, porém com vistas as novas possibilidades e com grandes desafios, pois são cada vez mais fáceis de utilizar e permitem o trabalho colaborativo o que amplia a noção de espaço escolar e acaba por integrar alunos e professores.

De acordo com Paiva *et al.* (2016), as possibilidades para desenvolver metodologias ativas de ensino-aprendizagem são múltiplas, a exemplo da estratégia da problematização, da aprendizagem baseada em problemas, da aprendizagem baseada em equipe, do círculo de cultura; assim como também, outros procedimentos, como: seminários; apresentação de filmes; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; dinâmicas lúdico-pedagógicas; mesas-redondas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; exposições

dialogadas; interpretações musicais; dramatizações; portfólio; avaliação oral; plenárias; entre outros.

Moran (2015) complementa que as salas de aula devem ser mais multifuncionais de maneira que venham a combinar com as atividades de grupo, de plenário e individuais; assim sendo, os ambientes precisam estar conectados em redes sem fio, para uso de tecnologias móveis, o que implica uma infra-estrutura adequada com suporte de conexões simultâneas necessárias. As escolas como um todo precisam repensar esses espaços tão quadrados para espaços mais abertos, onde lazer e estudo estejam mais integrados.

A função do professor no processo de ensino e aprendizagem

Com a utilização das metodologias ativas, durante o processo de ensino e aprendizagem, o professor torna-se responsável por promover o intercâmbio coletivo entre os estudantes, atuando como agente promotor do movimento do saber atual para o saber a ser alcançado, evidenciando o desenvolvimento cognitivo frente às discussões em relação às diversas formas de intervenção social (Ajello, 2015 *apud* Moreira; Ribeiro, 2016).

Da mesma forma, Moran (2015) considera que o professor que se utiliza do método ativo tem o papel de curador e de orientador:

Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais (Moran, 2015, p. 24).

O professor, antes de qualquer outra característica, deve assumir postura investigativa de sua própria prática, refletindo sobre ela a fim de reconhecer problemas

e propor soluções. Desta forma, centralizar a aprendizagem no próprio aluno demanda mais planejamento e dedicação por parte do docente, que passa a ter postura interativa com os alunos, atuando apenas quando é necessário (Diesel; Marchesan; Martins, 2016).

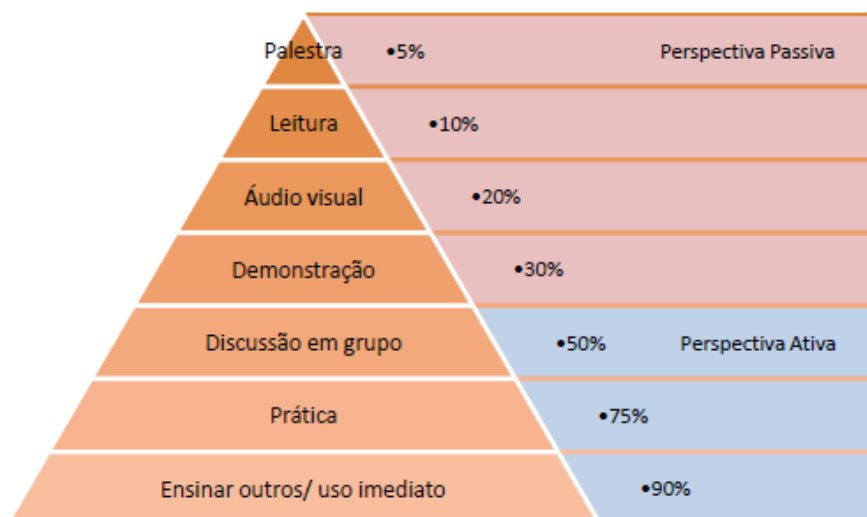
Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais, as quais exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Assim sendo, nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades (Moran, 2015).

Aluno ativo e autônomo

De acordo com Souza, Iglesias e Pazin-Filho (2014 *apud* Diesel; Marchesan; Martins, 2016), a abordagem por metodologias ativas de ensino coloca o aluno como principal responsável pela própria aprendizagem, onde este passa a ter participação efetiva na sala de aula, e vem exigir do estudante ações e construções mentais variadas como a pesquisa, leitura, observação, comparação, obtenção e organização dos dados. Assim, será capaz de elaborar e confirmação hipóteses, através da interpretação crítica e a construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões.

De acordo com Lalley e Miller (2007, p. 68 *apud* Moreira; Ribeiro, 2016) é possível perceber que quanto mais ativo o estudante for em suas práticas acadêmicas, maiores são as possibilidades de aprendizagem real e significação social.

Figura 1: Pirâmide da aprendizagem



Fonte: Lalley; Muller, 2007 *apud* Moreira; Ribeiro, 2016. p. 97

As metodologias ativas, então, envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem (Moreira; Ribeiro, 2007).

Bases Pedagógicas para Instituições de Educação Profissional

A partir dos seus princípios educacionais, as Instituições específicas de Educação Profissional, entendem a necessidade da consolidação de um currículo focado no desenvolvimento de competências. Para tanto, as ações educacionais da instituição estão pautadas numa concepção pedagógica que propõe, além da formação técnica, o desenvolvimento do cidadão, comprometido com os aspectos sociais.

As instituições de educação profissional têm como finalidade preparar indivíduos para atuar de maneira qualificada no mercado de trabalho, articulando conhecimentos teóricos e práticos de forma integrada e contextualizada. No Brasil, destacam-se o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço

Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que oferecem cursos voltados ao desenvolvimento de competências técnicas, socioemocionais e empreendedoras. O SENAI privilegia a aprendizagem baseada na prática, promovendo a integração entre teoria e prática e estimulando a resolução de problemas do contexto industrial (SENAI, 2013). Já o SENAC adota um modelo pedagógico centrado no protagonismo do estudante, enfatizando metodologias ativas, interdisciplinaridade e formação integral, preparando profissionais para atuar de forma ética, crítica e inovadora em seus campos de atuação (SENAC, 2013).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico destas instituições, trata-se de uma proposta pedagógica em que os saberes só fazem sentido se articulados na tentativa de resolver os problemas observados pela prática, sendo que a aprendizagem é compreendida como um processo de construção e não de reprodução do conhecimento, colocando ênfase nos princípios construtivistas. Nesse sentido o construtivismo de Piaget pode estar articulado com teorias de outros autores, como o socio interacionismo de Vygotski, por meio da inter-relação de princípios teóricos que fornecem subsídios para a prática docente.

O construtivismo de Piaget (1967; 1970) pressupõe a construção do conhecimento **na** e **pela** ação do sujeito e o socio interacionismo de Vygotski (Vygotsky; Leontiev; Luria, 2007) pressupõe que o conhecimento seja construído **na** e **pela** interação social. Sendo assim, entende-se que as propostas pedagógicas pautadas no desenvolvimento de competências dialoga com o construtivismo por conceber que o homem constrói o seu conhecimento, ou seja, o sujeito humano é um projeto em contínua “reconstrução”, em que o sujeito e objeto se constituem mutuamente, na interação (SENAC, 2015).

A proposta pedagógica do SENAC expressa em seu Modelo Pedagógico (MPS), baseada numa concepção de educação profissional centrada no desenvolvimento de competências e no protagonismo do estudante, onde “o Modelo Pedagógico Senac parte da prerrogativa que educação profissional ofertada deve ser transformadora, contribuindo para o desenvolvimento dos sujeitos, não apenas do ponto de vista profissional, mas também em sua condição de cidadãos [...]” (SENAC, 2013, p. 15).

Da mesma forma, a proposta do SENAI alicerça-se na formação profissional baseada em competências, orientada para responder às demandas do mercado de trabalho e preparar os estudantes para atuarem de forma autônoma, crítica e inovadora. Conforme SENAI (2013), “apenas saber fazer não é mais suficiente, é preciso refletir sobre os conhecimentos adquiridos, integrá-los e criar novos quando houver desafios”, assim sendo, na instituição se define competências gerais e específicas para cada ocupação, traduzindo as demandas da indústria para o currículo, de modo que o perfil profissional se torne um norteador para práticas pedagógicas, onde o currículo do curso deve, assim, atuar como uma tradução da demanda do mercado para a linguagem educacional, garantindo que os conteúdos, as metodologias e as avaliações estejam alinhadas com a realidade da produção industrial. (Senai, [s.d.])

No âmbito metodológico, são enfatizados três pilares basilares: interdisciplinaridade, contextualização e integração entre teoria e prática. A metodologia prevê que o docente atue como mediador do processo educativo, planejando atividades desafiadoras que promovam o desenvolvimento de capacidades profissionais além da mera aplicação técnica, estimulando pensamento crítico, tomada de decisão e autonomia profissional. (Senac, 2013; Senai, 2013)

O documento da proposta pedagógica deve reconhecer que a nova configuração da economia industrial ou comercial, com a incorporação de novas tecnologias e mudanças nas organizações do trabalho, exige que o profissional formado nestas instituições, estejam preparados para lidar com inovações contínuas, adaptabilidade e competências socioemocionais, não apenas técnicas. (SENAC, 2013; SENAI, 2013) Dessa forma, a metodologia não se limita à reprodução de práticas, mas busca formar indivíduos capazes de planejar, decidir e executar em contextos variados.

Neste contexto, segundo Perrenoud (1999), competência profissional é a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. Estas situações de trabalho ocorrem, segundo Küller e Rodrigues (2013), na prática, envolvendo problemas que exigem a mobilização e a busca de saberes para sua resolução, sendo que competência

consiste em uma ação/fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes/valores e permite o desenvolvimento contínuo.

As metodologias ativas de aprendizagem consistem em estratégias pedagógicas que colocam o estudante como protagonista do processo educativo, promovendo maior engajamento, reflexão e construção do conhecimento de forma significativa. Diferentemente de abordagens tradicionais, nas quais o docente atua como transmissor de informações, as metodologias ativas incentivam a participação ativa do aluno, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais (Moran, 2015).

Entre as principais metodologias ativas destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj), os estudos de caso, as simulações e as dinâmicas de grupo, que permitem ao estudante aplicar conceitos teóricos em situações práticas, contextualizadas e desafiadoras (Kenski, 2013). Além disso, essas metodologias contribuem para a formação de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, autonomia e colaboração, competências consideradas essenciais no contexto educacional contemporâneo (Freire, 1996).

O fato de as competências mobilizarem múltiplos saberes faz com que a aprendizagem deva ser construída com estreita relação com os contextos em que é utilizada. Sendo assim, a formação dos alunos deve ser encarada como um processo global e complexo, no qual conhecer e intervir na realidade são ações que não se dissociam (Küller; Rodrigues, 2013). A metodologia vinculada à prática pedagógica deverá ter como base o desenvolvimento de competências e os princípios do construtivismo. Desta forma, não pode ser considerada apenas como um método de ensino, mas sim, uma postura que reflete o conhecimento concebido como produção ativa e coletiva, em que a experiência vivida e a produção cultural sistematizada se entrelaçam, dando significado às aprendizagens construídas.

Na utilização de estratégias metodológicas em torno de situações concretas de trabalho, são valorizadas as diversas contribuições prestadas pelos saberes, o que traz a necessidade de que os professores realizem um planejamento integrado.

Dentre as estratégias metodológicas disponíveis destacam-se: Trabalho por Projetos, Trabalhos individuais, Trabalhos em equipes, Painel, Debate, Tempestades de ideias, Grupos de verbalização – Grupos de observação (GV – GO), Aulas Expositivas Dialógicas, Seminários, Simulações da prática e Visitas técnicas, atividades de pesquisa, cases, análise de artigos, filmes, documentários, interações em sala de aula, exercícios, questionários, entre outros, que poderão subsidiar o planejamento e a ação do professor (Senac, 2015).

Estas estratégias além de refletirem a metodologia adotada, de acordo com o PPP das instituições, almeja-se integrar o objeto de estudo à realidade do sujeito, dentro de suas condições, de forma a estimulá-lo e desafiá-lo e oportunizar que as novas situações criadas possam ser adaptadas às estruturas cognitivas existentes, propiciando o seu desenvolvimento.

Parte-se, além disso, do princípio de diversificação e personalização do ensino, por isso os tempos de aprendizado variam de aluno para aluno. Isto não quer dizer que se esteja falando de currículos paralelos ou extremamente distintos, mas sim partindo de um currículo comum onde se planeja diversas atividades, usa-se diferentes materiais etc. que permitem adaptar-se aos distintos ritmos de aprendizagem dos alunos (SENAC, 2015).

Discussão: Expectativa ou Realidade

As metodologias ativas de aprendizagem têm se consolidado como abordagem central na educação contemporânea, sobretudo na formação profissional, por promoverem protagonismo estudantil, aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais. Estudos apontam que a adoção dessas metodologias contribui para maior engajamento, autonomia e reflexão crítica dos estudantes, deslocando o papel do professor de transmissor de conteúdo para mediador do processo educativo (Moran, 2015; Kenski, 2013).

Entretanto, a aplicação das metodologias ativas enfrenta desafios práticos significativos onde professores frequentemente relatam dificuldades relacionadas à formação docente insuficiente, à falta de recursos pedagógicos adequados e à elevada demanda de planejamento e personalização das atividades (Almeida; Costa, 2019). Além disso, em contextos de grande número de alunos, a execução de estratégias como aprendizagem baseada em projetos ou problemas, estudos de caso

e simulações torna-se complexa, exigindo adaptação do currículo e do ambiente educacional para garantir que todos participem de forma efetiva.

De acordo com Berbel (2011), na escola, o professor é o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos. Assim sendo, juntamente com os diferentes tipos de informações a serem adquiridas, compreende-se que a escola tem a incumbência de promover o desenvolvimento humano, a conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações.

De acordo com Borges e Alencar (2014), entende-se 'Metodologias Ativas' como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas; desta forma, a utilização dessas metodologias visa favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante. Dentre umas das Metodologias Ativas utilizadas está a problematização, que tem como objetivo instigar o estudante mediante problemas, pois assim ele tem a possibilidade de examinar, refletir, posicionar-se de forma crítica.

Conforme Nogueira e Oliveira (2011), o fato de o professor somente elaborar aulas teóricas, uma concepção tradicional de ensino, na qual o professor se posiciona como especialista e centraliza o processo educativo em si mesmo, priorizando o ato de ensinar em detrimento do aprendizado ativo e participativo do aluno. No entanto, Borges e Alencar (2014), colocam que como agente integrante participativo dos processos de aprendizagem, o professor deve dedicar-se a atividade, criar condições de desenvolvimento de práticas desejáveis, seja individualmente ou em agrupamento; assim sendo, o educador além de transmissor de conhecimento, deve atuar na mediação do aprendizado, usando recursos didáticos que favoreça o aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora.

Do ponto de vista dos estudantes, ingressar em cursos profissionais que utilizam metodologias ativas desperta expectativas de aprendizagem prática, interação com o mercado de trabalho e desenvolvimento de competências aplicáveis à vida profissional. Pesquisas indicam que os alunos valorizam a oportunidade de

aprender fazendo, a possibilidade de resolver problemas reais e a construção de conhecimento de forma colaborativa, entendendo que essas experiências aumentam sua empregabilidade e capacidade de atuação crítica e inovadora (Freire, 1996; Moran, 2015).

Segundo Guimarães (2003, p. 38 *apud* Berbel, 2011), os hábitos são aprendidos para serem utilizados na ação e os conhecimentos são aprendidos para guiar a ação; assim sendo, quando hábitos e conhecimentos são combinados com a motivação, o sujeito percebe que foi ele quem causou a mudança desejada. Neste contexto, seus comportamentos podem ser intrinsecamente motivados, fixando metas pessoais, demonstrando seus acertos e dificuldades, planejando as ações necessárias para viabilizar seus objetivos e avaliando adequadamente seu progresso.

Apesar das dificuldades, a adoção de metodologias ativas tem se mostrado eficaz na promoção de aprendizagens significativas, estimulando habilidades cognitivas, sociais e emocionais que não são plenamente desenvolvidas por métodos tradicionais. Instituições como o SENAI e o SENAC exemplificam a aplicação bem-sucedida dessas metodologias na educação profissional, integrando teoria e prática, promovendo experiências contextualizadas e favorecendo a formação de profissionais aptos a atender às demandas do mercado contemporâneo (SENAI, 2013; SENAC, 2013).

Em síntese, a aplicação das metodologias ativas na educação contemporânea apresenta um cenário promissor, mas ainda desafiador. Sua efetividade depende do preparo docente, da infraestrutura adequada, do engajamento dos estudantes e do alinhamento do currículo às competências exigidas pelo mundo do trabalho, sendo fundamentais políticas institucionais de formação continuada e suporte pedagógico para sua implementação plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos na área educacional indicam que a assimilação do conhecimento ocorre de forma mais eficaz quando o aluno participa ativamente do processo. Segundo a teoria de William Glasser, a aprendizagem é mais significativa quando se discute, pratica ou ensina o conteúdo. Apesar disso, o modelo tradicional, centrado no professor e baseado em aulas expositivas, ainda predomina nas instituições de ensino, configurando um processo passivo. As metodologias ativas, por sua vez, colocam o aluno como protagonista, promovendo autonomia e participação no

aprendizado.

Este estudo teve como objetivo compreender e analisar a utilização das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional onde é possível constatar que o professor deve ter a clareza de que sua função é a de ser um mediador em sala de aula, onde deve auxiliar os alunos na absorção de novos conteúdos, criando condições para que o estudante vivencie situações e atividades enriquecedoras. Assim sendo, o aluno participa ativamente de seu aprendizado através de avaliações que servirão de instrumentos de diagnóstico para que o professor entenda os desafios e desenvolva ações para melhorar o aproveitamento dos alunos nas disciplinas.

Acredita-se que determinados aspectos apresentados necessitam de atenção para que, de fato, as metodologias ativas façam parte do dia a dia de sala de aula, onde a prática pedagógica dos professores frente ao processo de aprendizagem na educação profissional, devem remeter o aluno ao centro do processo de aprendizagem, sendo que ainda há uma preocupação intensa com as aulas expositivas onde os elementos/conteúdos são 'transmitidos' aos alunos e estes nem sempre assimilam como deveriam.

De acordo com a proposta metodológica do construtivismo, corrente baseada na obra de Jean Piaget, propõe-se que o conhecimento do aluno, deve ser adquirido através da interação com o ambiente em que ele vive. Nesta perspectiva, o aluno é a peça central na aprendizagem e por isso, deve ser estimulado a conquistar independência, resolver problemas e elaborar hipóteses e perguntas e para que isso aconteça de fato, faz-se necessário a oferta de formações pedagógicas contínuas, semestrais ou anuais, voltadas à ampliação do repertório metodológico dos docentes.

Tais capacitações podem favorecer a troca de experiências e o aprimoramento das práticas educativas. Para a instituição, investir na formação docente nessa área contribui para maior engajamento discente, fortalecimento da imagem institucional e valorização do ensino técnico. Em síntese, as metodologias ativas potencializam a autonomia, a confiança e o protagonismo dos alunos, formando profissionais mais críticos e preparados para os desafios do mundo do trabalho sendo que as tecnologias inovadoras presentes no cotidiano dos alunos devem ser aliadas no processo de ensino, facilitando a preparação das aulas e tornando-as mais dinâmicas.

Em conclusão, a implementação das metodologias ativas na educação

profissional revela-se essencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem, deslocando o foco da transmissão passiva de conteúdo para a participação efetiva e crítica do aluno. Ao situar o estudante como protagonista, essas estratégias favorecem a construção de conhecimentos significativos, o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais e a capacidade de resolução de problemas em contextos reais.

Para que tais práticas sejam efetivas, torna-se imprescindível investir na formação continuada dos docentes, no uso adequado de tecnologias educacionais e na criação de ambientes de aprendizagem que estimulem a autonomia e o engajamento. Assim, a adoção consistente das metodologias ativas contribui não apenas para a melhoria da aprendizagem, mas também para a formação de profissionais preparados, críticos e capazes de atuar de forma inovadora no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A.; COSTA, R. M. Desafios da implementação de metodologias ativas na educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-18, 2019.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção crítica do estudante: o uso das metodologias como recurso didático na formação crítica do estudante de ensino superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, n. 04, p. 1 19-143.

DIAS, Simone Regina; CHAGA, Marco Maschio. Aprendizagem baseada em problema: um relato de experiência. In. DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa. (org.) **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto digital, 2017. Cap. 2, p. 36-48.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**. Lageado: UNIVATES, 2016. Ano 37, n. 1. p. 153-169. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1008>. Acesso em: 10 jun 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2013.

KULLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fátima. **Metodologia de desenvolvimento de competências**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013. 216p.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018. Acesso em: 18 out 2020.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: USP, 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: conceitos, práticas e experiências**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2015.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 15 out 2020.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, 2016. v. 12, n. 2. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722>. Acesso em: 20 mar 2020.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et. et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE Revista de Políticas Públicas**. Sobral/CE. v. 15, n. 2, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 22 jun. 2020.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Dirceu A. Lindoso; Rosa M.R. da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970. 182p.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Trad. Maria A.M. D'Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967. 146p.

SENAC. Projeto político pedagógico. Florianópolis: Departamento Regional Senac, 2015.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). **Metodologia SENAI de Educação Profissional**. Brasília: Departamento Nacional do SENAI, 2013. Disponível em: <https://www.oitcinterfor.org/en/node/7080>. Acesso em: 10 out. 2020.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). **Metodologia SENAI – Educação Profissional**: bases metodológicas. Amapá: SENAI/AP, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ap.senai.br/educacao/metodologia.html>. Acesso em: 10 out. 2020

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). **Proposta Pedagógica Sesi/SENAI** Goiás. Goiânia: SENAI/GO, [s.d.]. Disponível em: <https://senaigoias.com.br/repositoriosites/repositorio/senai/dados/File/proppedagogicasesisenai2.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020

SILVA, Regina Nogueira da; BORBA, Ernesto Oliveira. **A importância da Didática no Ensino Superior** 2011. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outras/75a110bfebd8a88954e5f511ca9bdf8c.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018

VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, A.; LURIA, A. R. et al. **Psicologia e Pedagogia**: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2007.